



FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO

Síntese Econômica

ANÁLISE DA PNAD CONTINUA 2021

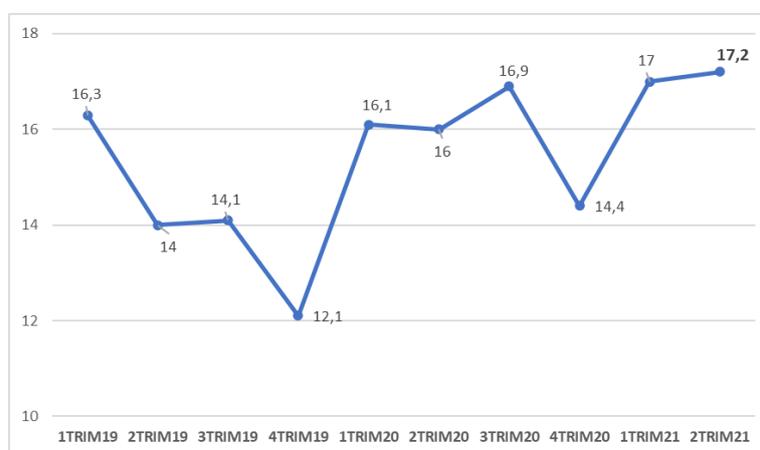
Desemprego

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD C), divulgados este mês pelo IBGE, relativos ao 2º trimestre 2021, apontam uma Taxa de desemprego de 17,2%, no estado do Maranhão, aumentando em 0,2 ponto percentual a Taxa do 1º trimestre (17,0%) e abrange tanto o lado formal quanto o informal do mercado de trabalho.

Nesta edição:

- Aumento do desemprego
- Ocupação e subutilização de trabalho
- Rendimento médio mensal

Evolução da taxa de desemprego (%) no Maranhão, 2019/2021



Isto corresponde a cerca de 457 mil pessoas, de um total de 2,653 milhões que compõem a força de trabalho no estado (pessoas com 14 anos ou mais). 2,942 milhões de pessoas se encontram fora da força de trabalho.

No 4º trimestre/2019, a taxa de desocupação da força de trabalho, no MA, era de 12,1%, saltando para 16,1% no 1º trimestre de 2020, quando a pandemia se tornou pública e levou

muitas pessoas ao desemprego e, a partir de então, evoluiu crescentemente até alcançar a faixa dos 17% nos dois primeiros trimestres deste ano. O MA se apresentou como a sexta maior taxa de desemprego do Brasil, no final do 2º trimestre/2021.

Consequências da pandemia ainda estão presentes nestes números com grande distanciamento em relação ao desemprego pré-covid19 (12,1%).

Ocupação



Vendo sob a ótica da *ocupação*, os dados da PNAD C mostram que, neste segundo trimestre, de um total de 2,197 milhões de pessoas com 14 ou mais anos de idade ocupadas no Maranhão, a indústria e a

651 mil desalentados, isto é, pessoas que já perderam a esperança de conseguir algum emprego

Subutilização

Se o desemprego é um dado preocupante, não se pode deixar de chamar a atenção para o grande número de pessoas subutilizadas na força de trabalho. Na concepção do IBGE, a subutilização da força de trabalho contempla os desocupados; os que estão ocupados, mas trabalhando menos horas do que poderia; e a força de trabalho potencial (desalentados e não desalentados).

Ne 2º trimestre de 2021, a subutilização da força de trabalho no Maranhão correspondeu a 1.623 milhão de pessoas (7º maior do país), das quais 457 mil estavam desocupados, 316 mil subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e 651 mil desalentados, isto é, pessoas que já perderam a esperança de conseguir algum emprego, ou seja, ¼ da força de trabalho do estado. Desse modo, a taxa simples de subutilização da força de trabalho do Maranhão chega aos 61,2%.

construção são responsáveis por 5,5% das ocupações (no total Brasil, esse índice é de 19,9%).

Pode-se dizer que o número de pessoas ocupadas no Maranhão neste segundo trimestre/2021 é 10,1% maior do que era no mesmo período ao ano passado, quando a pandemia já atuava, mas ainda está abaixo do volume de ocupações do 1º trimestre de 2020 (2,211 milhões de pessoas).

Registre-se que a queda no Nordeste e no Brasil foram mais acentuadas, 5,9% e 4,8%, respectivamente, na comparação com o início da pandemia.

Rendimento Médio Mensal



O rendimento médio mensal recebido pela população ocupada no estado, neste 2º trimestre/2021, foi de R\$ 1.478,00, 2,4% menor do que fora no trimestre anterior e de 5,3% abaixo do recebido no 2º trimestre de 2020, pandemia já em curso.

Ressalte-se que esse rendimento médio mensal do Maranhão (R\$ 1.478,00) foi o menor valor recebido pela população ocupada entre todos os estados do Brasil, correspondendo a 58,8% do rendimento médio pago no país, nesse 2º trimestre. Representa, ainda, 62,1% do que foi recebido pela população ocupada de Goiás e 33,0% da população ocupada do Distrito Federal.

Rendimento médio recebido no MA foi menor desde o início da pandemia

EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO MARANHÃO - FIEMA

Edilson Baldez das Neves — Presidente / César Augusto Miranda — Superintendente

Síntese Econômica - Setembro de 2021

Produção: Coordenadoria de Ações Estratégicas da FIEMA

- Responsável : José Henrique Polary -